

GABINETE DO SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO GEOLÓGICA AFRICANA

**COMUNICADO DA 17.^a ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS
GEOLÓGICOS AFRICANOS (OAGS), REALIZADA EM ENTEBBE, UGANDA
DE 19 A 21 DE NOVEMBRO DE 2025**

1. A Organização Africana de Estudos Geológicos (OAGS) realizou a sua 17.^a Assembleia Geral (AG) híbrida, de 19 a 21 de novembro de 2025, que decorreu como uma conferência eleitoral, no Imperial Golf View Hotel, em Entebbe, Uganda. A AG teve interpretação nas línguas oficiais da OAGS, incluindo inglês, francês e português. Os Chefes dos Serviços Geológicos Africanos da AG ou os seus respetivos representantes que participaram presencialmente incluíram **Argélia (Vice-Presidente – Região do Norte), Angola, Burundi, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Reino de Essuatíni, Reino do Lesoto, Moçambique, Namíbia (Vice-Presidente – Região Austral), Senegal (Presidente), África do Sul (Secretariado Permanente) e Uganda (Vice-Presidente – Região Oriental).**
2. Os Chefes dos Serviços Geológicos Africanos ou os seus respetivos representantes do **Botswana, Burquina Faso (Vice-Presidente – Região Ocidental), República Centro-Africana (Vice-Presidente – Região Central), Chade, Egito, Gana, República da Guiné, Libéria, Madagáscar, Níger, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Sudão do Sul, Gâmbia, República do Togo e Zimbábue** participaram virtualmente.
3. A Presidente saudou e agradeceu a participação dos parceiros, incluindo o representante do Centro Africano de Desenvolvimento Mineral (AMDC), a Instituição Africana de Desenvolvimento Mineral (MADI), representantes dos Serviços Geológicos Europeus (EGS) — liderados pela Presidente, a Sociedade Geológica Africana (GSAf), o Serviço Geológico da China e as empresas privadas Xcalibur e Seequent.
4. A Ilustre Ministra de Energia e Recursos Minerais - anfitriã contou com o apoio do Vice-Presidente da OAGS – Região Oriental, e da Comissária de Minas.



5. A Presidente da OAGS, Dra. Rokhaya Samba Diene, agradeceu a presença da Ilustre Ministra, Dra. Ruth Nankabirwa Ssentamu, dos membros da OAGS e do Secretariado Permanente, bem como dos parceiros da OAGS pela sua participação. No seu relatório, ela valorizou o papel dos serviços geológicos como fornecedores de evidências geocientíficas fundamentais, com base nas quais decisões críticas devem ser tomadas por indivíduos, nações e pelo continente como um todo, num ambiente geopolítico em constante mudança. Assim, ao olharmos para o futuro, a organização continua a desenvolver-se com base no conhecimento que permitirá à África gerir os seus recursos naturais de forma sustentável, criar valor para os seus povos e proteger o seu ambiente para as gerações futuras.
6. A Presidente da OAGS pronunciou-se a favor do apoio à Primeira-Ministra de Barbados na sua qualidade de Presidente da Comunidade das Caraíbas – como parte da expansão da base africana em solidariedade, atribuindo à comunidade geocientífica a responsabilidade de alavancar as forças de cada um na redefinição da trajectória de desenvolvimento, conforme delineado na visão da Agenda 2063 da União Africana.
7. Ao reflectir sobre os seus dois mandatos como Presidente, destacou alguns dos marcos mais importantes:
 - a. A constituição da OAGS como uma Sociedade Sem Fins Lucrativos (NPC) ao abrigo da legislação sul-africana, com o Secretariado Permanente mantido na África do Sul, permitindo a plena operacionalização da organização.
 - b. O estabelecimento de relações sinérgicas, que obtiveram o reconhecimento da União Africana como parceiro estratégico, reafirmando o papel das geociências como força central no avanço dos imperativos de desenvolvimento de África.
 - c. A criação do Comité Técnico da OAGS, que servirá como veículo para dar vida à implementação do seu programa científico – isto ganhou uma força exponencial na definição da direção estratégica da organização.
 - d. O desenvolvimento contínuo da relação estabelecida com a UE, que está visivelmente a atingir o seu estado de maturidade, exigindo uma avaliação da postura prevalecente e a determinação do seu ciclo de vida renovado.



8. A Presidente enfatizou ainda que a conferência eleitoral da AG deste ano é um marco significativo que traçará o caminho para que a nova liderança leve a organização a novos patamares, com base na sólida fundação estabelecida pela liderança incumbente, com o apoio dos Vice-Presidentes Regionais, abrangendo as regiões Central, Oriental, do Norte, Austral e Ocidental. Além disso, ela observou que a AG estava a ser realizada na Região Oriental pela primeira vez desde 2020, tendo as outras Assembleias Gerais ocorrido rotativamente nas outras regiões ao longo dos anos. Ela reafirmou o mandato da OAGS de promover e sustentar programas de geociências e excelência em África, em busca do desenvolvimento socioeconómico e da redução da pobreza, com especial referência à avaliação dos recursos minerais, uso e desenvolvimento sustentável da terra e protecção ambiental.
9. Dada a crescente procura pela geologia como instrumento central para enfrentar os desafios socioeconómicos de África, a Presidente apelou aos serviços geológicos para que assumam a sua responsabilidade de aliviar a situação difícil das crianças africanas. Ela afirmou que o continente enfrenta inúmeros desafios relacionados com as alterações climáticas, a segurança alimentar, a segurança energética, o desenvolvimento de infraestruturas e de recursos minerais, que podem ser enfrentados colocando o conhecimento geocientífico fundamental na vanguarda.
10. Para concluir, a Presidente reconheceu a colaboração institucional que fortaleceu o continente e o papel da OAGS no desenvolvimento de África ao longo dos anos. Num panorama geopolítico em constante mudança, a organização continua a explorar a colaboração com parceiros estratégicos, como o Serviço Geológico da China, no contexto do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), para promover imperativos de desenvolvimento alinhados com a Agenda 2063 e a Estratégia da OAGS.
11. O Dr. Arisekola Tunde, Diretor do Centro Africano de Desenvolvimento Mineral (AMDC), apresentou o papel desempenhado pelo AMDC, um órgão da União Africana responsável por promover a utilização transparente, equitativa e otimizada dos recursos minerais de África para apoiar o amplo crescimento sustentável e o desenvolvimento socioeconómico. Além disso, incentivou a colaboração entre os Estados-Membros para concretizar o potencial inexplorado do continente. Na sua



apresentação, o Dr. Tunde exortou os membros a aderirem aos estatutos do AMDC, concebidos para aprofundar o compromisso de implementar a Visão Africana para o Sector de Mineração, a fim de ajudar os países africanos a determinar o seu progresso na concretização das nossas ambições transformadoras.

12. O Ministério da Energia e Desenvolvimento Mineral do Uganda, representado pela Sra. Agnes Alaba, Comissária de Minas, dirigiu-se aos delegados em nome da Eng.^a Irene Pauline Betebe, na sua qualidade de Secretária Permanente, apresentando a Ilustre Ministra da Energia e Recursos Minerais, Dra. Ruth Nankabirwa Ssentamu, que honrou a Assembleia Geral com a sua presença.
13. A Sra. Alaba reconheceu que os serviços geológicos têm uma voz mais forte e unificada quando trabalham em conjunto para utilizar a ciência como ferramenta para transformar as nações africanas. Assim, o governo ugandês delineou as suas prioridades para atender às necessidades energéticas, a fim de realizar a transição para a energia limpa e desenvolver o sector mineral como um pilar económico fundamental, garantindo que os recursos de petróleo e gás criem valor duradouro e reduzam a pobreza. Ela afirmou que o Gabinete de Uganda decidiu que a agricultura, o turismo e o desenvolvimento mineral (“ATM”) são sectores-chave para impulsionar a transformação económica.
14. No seu discurso, a Ilustre Ministra reconheceu a importância da geologia no continente africano e reafirmou o seu apoio à OAGS, uma vez que esta irá impulsionar e incentivar o investimento na exploração. Como tal, reconheceu a geologia como uma ferramenta capaz de libertar África, dado que a geologia não tem fronteiras e tem como principal missão proteger o planeta e promover a agenda de desenvolvimento. O Uganda tem se empenhado em compreender a geologia do país, realizando levantamentos geofísicos terrestres e aéreos que abrangem 100% do território nacional, os quais têm apresentado resultados positivos que atraíram a exploração de recursos petrolíferos e a prospecção mineral no Uganda. Ela afirmou o compromisso do governo ugandês em apoiar o sector geológico por meio de políticas, quadros jurídicos e sistemas regulatórios.
15. A Ilustre Ministra reconheceu que essas ambições não serão concretizadas se o país não investir em infraestruturas, tais como instalações de investigação analítica, que servem como instrumento para aumentar a confiança dos investidores. A Ministra apresentou a proposta de formalizar os mineiros artesanais, o que levou à demarcação de terras especificamente reservadas para a mineração artesanal e de pequena escala,



aos quais foram emitidas licenças de mineração de acordo com a legislação promulgada.

16. A Ilustre Ministra declarou oficialmente aberta a 17.^a Assembleia Geral.
17. A Sra. Tirza van Daalen, Presidente dos Serviços Geológicos Europeus (EGS), apresentou a estrutura e a governação dos EGS, com foco na sua Estratégia 2023-2027 e na lei da União Europeia sobre minerais críticos para a transição sustentável para a energia limpa e o desenvolvimento económico na sequência das alterações climáticas. Ela afirmou que os países europeus e africanos têm trabalhado lado a lado numa ampla gama de temas, abrangendo mapeamento geocientífico, avaliação de recursos minerais, mineração artesanal e de pequena escala, gestão ambiental, riscos geológicos, património geológico, gestão da informação, comunicação e governação, entre outros. Esta colaboração ensinou à UE o valor das relações simbióticas.
18. A Presidente da EGS refletiu sobre a reunião realizada entre as Presidentes da OAGS e da EGS, com o apoio do Secretário-Geral da OAGS, afirmando a necessidade de simplificar as relações entre África e a Europa. Ela reconheceu que as relações nunca são fáceis, como ficou evidente na cooperação entre a UE e África — por mais que se planeie, os parceiros acabam por enfrentar desafios. Para esse efeito, destacou a resolução de instruir os Secretários-Gerais a apresentarem uma proposta delineando o roteiro da relação reimaginada na Mining Indaba 2026 para a sua apreciação pelos Presidentes.
19. A Presidente da EGS salientou a relação de longa data com a OAGS, através da qual as duas primeiras fases do programa PanAfGeo foram implementadas ao longo dos últimos oito anos, estando a próxima fase do programa — PanAfGeo+ — a decorrer. Afirmou que a colaboração entre a OAGS e a UE se centra na adição de valor local, no crescimento inclusivo e nos princípios ambientais, sociais e de governação (ESG). Cabe aos membros africanos e europeus assegurar que a Agenda 2063 e a Iniciativa Global Gateway da UE sejam utilizadas como ferramentas para orientar o desenvolvimento.
20. O Prof. Li Xiaoguang, Engenheiro-Chefe Adjunto do Centro de Tianjin, Serviço Geológico da China, apresentou a grande importância que o Serviço Geológico da



China atribui à cooperação com os membros da OAGS e outras organizações geológicas do continente africano. Nesse sentido, o Serviço Geológico da China apresentou os progressos alcançados na cooperação entre a China e a região da África Austral, a fim de demonstrar como a aquisição de dados geológicos pode apoiar o desenvolvimento. A apresentação abordou em profundidade os progressos das iniciativas implementadas na Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

21. Na sua apresentação, o Prof. Gbenga Okunlola, Presidente da Sociedade Geológica Africana (GSAf), afirmou a responsabilidade atribuída aos líderes e instituições africanos de impulsionar a Agenda Africana para os imperativos de desenvolvimento. Ele expressou ainda a sua gratidão pela relação de longa data entre a GSAf e a OAGS, que sustenta o desenvolvimento de programas para promover o desenvolvimento sustentável dos minerais. A AG reconheceu os esforços da GSAf para descolonizar as publicações africanas, com vista a impulsionar a agenda de desenvolvimento africana.
22. Os parceiros do sector privado apresentaram as capacidades das suas respectivas organizações à comunidade geocientífica – estas apresentações foram realizadas por:
 - a. Sr. Ben Young, Director de Desenvolvimento de Negócios: Região da África e do Médio Oriente na *Xcalibur Smart Mapping*;
 - b. Sr. Tshego Mojane, Coordenador de Desenvolvimento de Negócios, apoiado pelo Sr. Andrew Quixley, Director de Desenvolvimento de Negócios: África e Médio Oriente na Seequent.
23. A Assembleia Geral reconheceu a importância da aquisição de dados geocientíficos utilizando ferramentas como a geofísica e a aplicação da transformação digital no avanço do preenchimento das lacunas de conhecimento geocientífico.
24. O anfitrião, o Departamento de Serviços Geológicos do Uganda, informou os participantes sobre as pesquisas geocientíficas que estão a ser realizadas no país, que abrangem geologia e recursos minerais (incluindo desenvolvimento de recursos geotérmicos e recursos petrolíferos), aquisição e aplicações de dados geofísicos e desenvolvimentos em torno do quadro jurídico e regulamentar. Este trabalho



destaca a importância de investir em geologia para promover os imperativos do desenvolvimento socioeconómico.

25. A Assembleia Geral acolheu favoravelmente a apresentação sobre governação no âmbito do projeto PanAfGeo+, realizada pelas Sras. Eva Terpstra e Tess Tjokrodikromo, em representação do Serviço Geológico dos Países Baixos (TNO). Esta apresentação salientou a necessidade de alinhar o programa de trabalho personalizado decorrente dos pacotes de trabalho entre a UE e África.
26. A Assembleia Geral alterou a sua Constituição como parte do seu compromisso de manter a agilidade e a adaptabilidade em relação às mudanças do ambiente, a fim de aumentar a eficácia da sua estrutura de governação.
27. A Assembleia Geral recebeu com satisfação a apresentação do Dr. Jean-Claude Guillaneau, com foco no programa PanAfGeo+, que assenta na implementação das Fases 1 e 2. No entanto, isso trouxe para o centro das atenções a necessidade urgente de dar efeito à diretiva da reunião conjunta das Presidentes da OAGS e da EGS para um realinhamento estratégico entre as duas instituições.
28. A Assembleia Geral tomou nota e saudou os progressos realizados na criação do Comité Técnico para apoiar o avanço dos objectivos organizacionais. A AG registou, conseqüentemente, a continuação da definição dos imperativos estratégicos de investigação e a capacitação desta estrutura. Observou ainda a criação do Subcomité de Peritos em Geoquímica, no âmbito do Comité Técnico da OAGS.
29. A Assembleia Geral tomou conhecimento dos relatórios regionais apresentados pelos respetivos Vice-Presidentes.
30. A Assembleia Geral aprovou a Estratégia da OAGS como um plano para o trajeto africano (2025–2030).
31. De acordo com a tradição das eleições, o Secretariado recebeu nomeações por parte dos membros para a Presidência e Vice-Presidentes Regionais, bem como nomeações apresentadas na assembleia. A Assembleia Geral saudou a nomeação



dos seguintes membros para o próximo mandato de três anos, em conformidade com a Constituição, a saber:

- a. Presidente: Uganda
- b. Vice-presidente da Região Central: República Democrática do Congo
- c. Vice-Presidente da Região Oriental: Madagáscar
- d. Vice-Presidente da Região do Norte: Argélia
- e. Vice-Presidente da Região Austral: Moçambique
- f. Vice-Presidente da Região Ocidental: Gana

32. A Assembleia Geral felicitou o recém-nomeado Presidente e os Vice-Presidentes.

33. A Assembleia Geral agradeceu à Presidente cessante, Dra. Rokhaya Samba-Diane, apoiada pelos Vice-Presidentes: Sr. Jules-César Yaganza (Região Central), Sr. Gabriel Data (Região Oriental), Sr. Karim Mokhtar (Região do Norte), Sra. Gloria Simubali (Região Austral) e Sr. Abdoulaye Ouedraogo (Região Ocidental). A Presidente cessante continuará a prestar apoio e a exercer funções como membro ex officio do EXCOM durante o próximo mandato.

34. A Presidente estendeu uma palavra de agradecimento à Ministra da Energia e Desenvolvimento Mineral, ao governo e ao povo do Uganda pela calorosa hospitalidade e recepção culturalmente enriquecedora na organização da 17.^a Assembleia Geral da OAGS.

35. A Gâmbia se ofereceu para acolher a 18.^a Assembleia Geral da OAGS em 2026.

FIM